Índice de Desenvolvimento Ambiental (IDA): Conceituação e Metodologia

Emanuelle Zanon¹, Elisandro Pires Frigo², Mireille Sato³, Késia Damaris de Azevedo⁴ e Fernanda Milena Duarte⁴, Nathana Franscini Zelmer Pulga¹

emanuellezanon22@gmail.com, epfrigo@gmail.com, mireille.ss@hotmail.com, msfrigo@gmail.com

Resumo: Um dos novos focos críticos da área política em todo o mundo é a sustentabilidade ambiental. A análise quantitativa de dados ambientais está cada vez mais sendo exigida do governo. Temas como, por exemplo, gerenciamentos de recursos naturais e dados sobre controle de poluição estão tornando-se cada vez mais solicitados. Utilizando – se do Índice de Desempenho Ambiental (IDA), tem – se uma orientada abordagem sobre tendências de fracasso e sucesso político, detecção de melhores práticas para obtenção de lucro investindo-se em qualidade ambiental e maior facilidade na detecção de problemas ambientais.

Palavras Chaves: Sustentabilidade, Políticas Públicas, Desempenho Ambiental.

Abstract: One of the new areas of critical policy area in the world is environmental sustainability. Quantitative analysis of environmental data is increasingly being demanded from the government. Themes such as, for example, managements of natural resources and pollution control data are becoming increasingly requested. Using - is the Environmental Performance Index (EPI), has - a targeted approach on trends failure and political success, detection of best practices for profit by investing in environmental quality and easier to detect environmental problems.

Keywords: Sustainability, Public Policy, Environmental Performance.

Introdução

As grandes e rápidas evoluções tecnológicas trouxeram o estilo de vida avançado que a sociedade usufruí atualmente. Mas em contrapartida, trouxe também o grande desafio de proteger e preservar o meio ambiente e seus recursos. Considerando que grande parte das vantagens obtidas através dos avanços tecnológicos, são também responsáveis pela grande degradação ambiental, "o mundo tornou-se mais consciente a respeito do ambiente natural e mais sensibilizado com as conseqüências de um dano ecológico." (Thomas, 2010)

¹ Universidade Federal do Paraná, Acadêmica do Curso de Tecnologia em Biocombustíveis, Rua Pioneiro n.2153 CEP 85.950-00, Jardim Dallas, Palotina – PR

² Universidade Federal do Paraná, Professores Adjuntos do Curso de Agronomia, Rua Pioneiro n.2153 CEP 85.950-00, Jardim Dallas, Palotina – PR

UNIOESTE Campus Cascavel, Colaboradora e Mestranda em Energia na Agriultura, Rua Universitária n. 2069
 Bairro Universitário, CEP: 85819-110 Cascavel – PR

⁴ Universidade Federal do Paraná, Colaboradoras Acadêmicas do Curso de Tecnologia em Biotecnologia, Rua Pioneiro n.2153 CEP 85.950-00, Jardim Dallas, Palotina – PR

"Os indicadores comumente utilizados, como o Produto Nacional Bruto (PNB) ou as medições das correntes individuais de contaminação ou de recursos, não dão indicações precisas de sustentabilidade. Os métodos de avaliação da interação entre diversos parâmetros setoriais do meio ambiente e o desenvolvimento são imperfeitos ou se aplicam deficientemente. É preciso elaborar indicadores de desenvolvimento sustentável que sirvam de base sólida para adotar decisões em todos os níveis, e que contribuam a uma sustentabilidade auto-regulada dos sistemas integrados do meio ambiente e o desenvolvimento" (UNITED NATIONS, 1992).

Da necessidade de expor uma escala de controle de poluição e do desafio de gerenciamento de recursos naturais a Universidade de Yale em parceria com a Universidade Columbia criaram o Índice de Desempenho Ambiental (IDA) (EPI – Environmental Performance Index) que tem como finalidade dar "uma abordagem mais orientada em relação a dados empíricos para a proteção do ambiente, prometendo tornar mais fácil a detecção de problemas, monitorar tendências, destacar os sucessos e fracassos de políticas, identificar as melhores práticas otimizar ganhos com investimentos proteção os em ambiental."(ENVIRONMENTAL PERFORMANCE INDEX, 2010)

Índice De Desenvolvimento Ambiental (IDA)

Pode-se considerar que o ponto fraco da política em todo mundo é o meio ambiente, e esta preocupação, originou a sustentabilidade ambiental. Consequentemente a grande atenção mundial está voltada as alterações climáticas, o que inclui disponibilidade de água, desmatamento, poluição do ar, sustentabilidade da agricultura e da pesca.

As atuais mudanças climáticas estão cada vez mais pressionando os governos a terem uma forma de quantificar e medir os impactos ambientais causados por suas políticas públicas. Uma abordagem baseada em dados empíricos tem condição de trazer de uma forma mais simples um estudo de problemas ambientais e prever tendências como, por exemplo, o desempenho de políticas públicas possibilitando a identificação das melhores práticas e potencializando os ganhos na área de investimento de proteção ao meio ambiente. (2008, ENVIRONMENTAL PERFORMANCE INDEX, 2008)

Segundo Rodrigues (2010) o Índice de Desempenho Ambiental tem como função direcionar todos os países individualmente, mas como um todo, rumo à sustentabilidade ambiental, estabelecendo um exercício comparativo quanto ao desempenho ambiental de países.

Observa-se através do IDA definições sobre indicadores e índices, comparando o desempenho de políticas ambientais através dos dois objetivos políticos, (1) Saúde Ambiental e (2) Vitalidade dos Ecossistemas.

Os dois grandes Objetivos, Saúde Ambiental e Vitalidade dos Ecossistemas, são divididos em 10 (dez) Categorias Políticas, e estas em 25 (vinte e cinco) indicadores. A tabela abaixo demonstra esta divisão.

Tabela 1: Divisão do IDA em Objetivos, Categoria Política e Indicadores

Índice	Objetivo	Categoria Política	Indicador	
	Saúde Ambiental	Fardo Ambiental de	Fordo Ambiental de Doonees	
		Doenças	Fardo Ambiental de Doenças	
		Água	Acesso à Água Potável	
		(Efeitos em seres	Acesso à Saneamento Básico	
		humanos)		
		Poluição do Ar	Partículas Suspensas (Urbano)	
		(Efeitos em seres humanos)	Poluição do Ar em Interiores	
	Vitalidade dos Ecossistemas	Poluição do Ar	Emissão de Dióxido de Enxofre	
		(Efeitos nos	Emissão Óxido de Nitrogênio	
EPI		Ecossistemas)	Emissão de Compostos Orgânicos Voláteis Depleção da Camada de Ozônio.	
IDA		Água	Índice de Qualidade da Água.	
2212		(Efeitos nos	Estresse Hídrico	
		Ecossistemas)	Índice de Escassez de Água	
		Biodiversidade e Habitat	Proteção de Bioma	
			Proteção de Habitat Críticos	
			Áreas Marítimas Protegidas	
		Florestas	Reserva de Árvores em Crescimento	
		Florestas	Cobertura Florestal	
		Pesca	Índice Trófico Marinho	
			Práticas com Redes de Pesca	
		Agricultura	Reguladores de Pesticidas	
			Área de Cultivo Intenso	

	Subsídios Agrícolas
	Emissões de Gases do Efeito Estufa Per
	Capita
Mudanças Climáticas	Intensidade de CO ₂ a partir da Produção de
	Eletricidade
	Intensidade de Carbono Industrial.

Os indicadores fazem uma comparação entre países, para que os mesmos possam traçar objetivos e metas de politicas ambientais, tornando possível a análise do andamento das mesmas na comunidade global. Como consequencia pode – se analisar os países em destaque e os que estão caíndo em relação ao Índice, bem como as questões de desempenho ambiental global para a analise de politicas publicas voltadas para o meio ambiente.

Metodologia

O IDA compõe-se de uma série de 25 indicadores, cujo método empregado para efeito de cálculo foi o de uma *meta aproximada*. Por exemplo, o indicador de *emissões per capita* é definido a partir de uma meta estabelecida para o mesmo, fundamentado em indicadores de natureza quantitativa para mensurá-lo e, assim, calcula-se a distância existente entre, de um lado, o cenário efetivamente mensurado em dado país e, do outro lado, a meta anteriormente estabelecida. Considera-se que o IDA tenha uma vantagem considerável do ponto de vista da formulação e da avaliação de políticas públicas: dada a análise de cada respectivo indicador, seria possível a fixação de metas anuais com o objetivo de atingir um índice de desempenho em cada dado indicador.(RODRIGUES, 2010)

Cada indicador corresponde a uma porcentagem final do IDA, como pode-se observar na seguinte tabela:

Tabela 2: Indicação da Porcentagem Referente a Cada Categoria do IDA

Índice	Objetivo	Categoria Política	Indicador
EPI IDA		Fardo Ambiental de	Fords Ambiental de Doonees (259/)
	Saúde	Doenças (25%)	Fardo Ambiental de Doenças (25%)
	Ambiental	Água	Acesso à Água Potável (6,3%)
		(Efeitos em seres humanos)	Acesso à Saneamento Básico (6,3%)

	(12,5%)	-
	Poluição do Ar	Partículas Suspensas (Urbano) (6,3%)
	(Efeitos em seres	
	humanos)	Poluição do Ar em Interiores (6,3%)
	(12,5%)	
	Poluição do Ar	Emissão de Dióxido de Enxofre (2,1%)
	(Efeitos nos Ecossistemas)	Emissão Óxido de Nitrogênio (0,7%)
	(4,2%)	Emissão de Compostos Orgânicos Voláteis (0,7%) Depleção da Camada de Ozônio.(0,7%)
	Água	Índice de Qualidade da Água. (2,1%)
	(Efeitos nos Ecossistemas)	Estresse Hídrico (1%)
	(4,2%)	Índice de Escassez de Água (1%)
	Biodiversidade	Proteção de Bioma (2,1%)
	e Habitat	Proteção de Habitat Críticos (1%)
Vitalidade	(4,2%)	Áreas Marítimas Protegidas (1%)
dos	Florestas	Reserva de Árvores em Crescimento (2,1%)
Ecossistemas	(4,2%)	Cobertura Florestal (2,1%)
(50%)	Pesca	Índice Trófico Marinho (2,1%)
(20,0)	(4,2%)	Práticas com Redes de Pesca (2,1%)
	Agricultura (4,2%)	Reguladores de Pesticidas (2,1%)
		Área de Cultivo Intenso (0,8%)
		Subsídios Agrícolas (1,3%)
	Mudanças Climáticas (25%)	Emissões de Gases do Efeito Estufa Per Capit
		(12,5%)
		Intensidade de CO ₂ a partir da Produção de
		Eletricidade (6,3%)
		Intensidade de Carbono Industrial. (6,3%)

Estudo de Caso

Abaixo está apresentado as tabelas referentes ao estudo de caso.

Tabela 3: Ranking do IDA 2008

Classificação	País	Pontuação
1	Suíça	95,5
2	Suécia	93,1
3	Noruega	93,1
4	Finlândia	91,4
5	Costa Rica	90,5
6	Áustria	89,4
7	Nova Zelândia	88,9
8	Letônia	88,8
9	Colômbia	88,3
10	França	87,8

Obs. O Brasil ocupa a 35° posição com 82,7 pontos.

Tabela 4: Ranking do IDA 2010

Classificação	País	Pontuação
1	Islândia	93,5
2	Suíça	89,1
3	Costa Rica	86,4
4	Suécia	86,0
5	Noruega	81,1
6	República Maurícia	80,6
7	França	78,2
8	Áustria	78,1
9	Cuba	78,1
10	Colômbia	76,8

Obs. O Brasil ocupa a 62º posição com 63,4 pontos.

Tabela 5: Ranking do IDA 2012

Classificação	País	Pontuação
1	Suiça	76,69
2	Letônia	70,37
3	Noruega	69,92
4	Luxemburgo	69,2
5	Costa Rica	69,03
6	França	69
7	Áustria	68,92
8	Itália	68,9
9	Reino Unido	68,82
10	Suécia	68,82

Obs. O Brasil ocupa a 30º posição com 60,9 pontos.

Observa-se que de 2008 para 2010 o Brasil, passou de 82,7 para 63,4 pontos e que de 2010 para 2012, passou de 63,4 para 60,9 pontos. Isso ocorreu devido ao aumento da população nas grandes cidades que associada a uma má gestão do sistema de saneamento e saúde fez com que a pontuação do Brasil diminuísse.

Para aumentar a pontuação é necessário estratégias abrangentes que requerem altos investimentos, além de leis e regulamentações ambientais mais eficientes que sejam aplicadas por instituições transparentes. (ENVIRONMENTAL PERFORMANCE INDEX,2010).

O maior dos desafios é a falta de informações e de dados, muitas vezes por estes dados não existirem, ou apresentarem graves deficiências de qualidade, de deficiência na cobertura geográfica ou na atualização dos dados disponíveis.

Os órgãos e organizações não governamentais ainda estão sendo convidados e envolvidos no monitoramento ambiental e coleta de dados para investir em iniciativas e montar medidas de diversas áreas e assuntos, principalmente: Exposição a produtos químicos tóxicos; Os níveis sanguíneos de chumbo; A degradação do solo; Emissões de gases com efeito de estufa em setores específicos; A aplicação e utilização de pesticidas; Eficácia da gestão de áreas protegidas; Deposição de dióxido de enxofre para comparar as cargas críticas. (ENVIRONMENTAL PREFORMANCE INDEX, 2010).

Conclusões

A obtenção de decisões em relação ao meio ambiente deve ser mais orientada em relação aos fatos nos quais baseiam – se, pois a utilização de índices na criação de políticas públicas torna – a sistematicamente melhor e com maiores chances de obtenção de resultado.

O Índice de Desempenho Ambiental, mostra que é possível obter resultados em políticas publicas baseados em dados quantitativos, se os mesmos forem incorporados no conjunto de indicadores norteadores dos objetivos políticos, tornando – os claros e de fácil compreensão.

Os desafios ambientais surgem de diversas formas, como por exemplo, atividades econômicas, impactos da poluição que prejudicam principalmente os países desenvolvidos e ameaças que derivam da pobreza, como por exemplo, a falta de água potável e saneamento básico, que afetam principalmente os países subdesenvolvidos.

A falta de fontes para obtenção de indicadores em alguns casos compromete a possibilidade de mudança para a criação de um controle de poluição ambiental e gestão de recursos naturais. Entretanto surgirão vários índices, e o EPI poderá ser melhorado, podendo assim estar quantitativamente cada vez mais perto da realidade vivida pelo nosso meio ambiente.

Referências

NUNES, P.; **Conceito de Economia**, set.2007. Seção Ciências Econômicas e Empresariais. Disponível em: "http://www.knoow.net/cienceconempr/economia/economia.htm#vermais" Acesso em: 13 jun. 2011.

THOMAS, J.M.; CALLAN, S.J. **Economia Ambiental: aplicações, políticas e teoria**. São Paulo: Chengage Learning, 2010.

UNITED NATIONS, Agenda 21 Capítulo 40, 1992

ENVIRONMENTAL PERFORMANCE INDEX, (2010) **Sumary for Policymakers**. Disponível em: "http://epi.yale.edu" Ultimo acesso em 19 de Janeiro de 2013.

2008 ENVIRONMENTAL PERFORMANCE INDEX, 16 de Junho de 2008. Yale Center for Environmental Law & Policy Disponível em: "http://epi.yale.edu" Ultimo acesso em 20 de Janeiro de 2013

ENVIRONMENTAL PERFORMANCE INDEX, (2012) **Sumary for Policymakers**. Disponível em: "http://epi.yale.edu" Ultimo acesso em 20 de Janeiro de 2013.

Cascavel, v.6, n.1, p.173-180, 2013